

Desenvolvimento Economico Local e Desnutrição no Programa Marrupa

Marrupa, 14-04-2014

Índice de matérias

1	Introdução	1
2	Missão da Mundukide	1
3	Trabalho do Programa Marrupa.....	1
4	Evolução da desnutrição.....	2
5	Conclusões.....	3

1 Introdução

No ano 2012, fomos descobrir, com certa surpresa, que os casos de desnutrição estavam a diminuir fortemente em Marrupa apesar de a produção agrícola de alimentos básicos estar a diminuir. No presente relatório se apresenta muito brevemente os dados e a interpretação que desde a Mundukide se faz de dito facto.

2 Missão da Mundukide

Nas áreas rurais do norte do País a situação é duma pobreza general e profunda. Isto impacta com grande intensidade e de muitas formas diferentes a vida das pessoas.

Para sair da referida situação de pobreza general e profunda, será necessário acontecerem muitas transformações num amplo conjunto de sectores como a agricultura, saúde, infra-estruturas, tradições, governação, etc.

A Mundukide não pode trabalhar em todos esses âmbitos mas sim tem a capacidade demonstrada de apoiar à população rural na melhora de sua actividade agro-pecuária de forma a aumentar e diversificar a sua produção alimentaria e as suas receitas monetárias. E acreditamos que o aumento da renda monetárias das famílias não sendo por si mesma suficiente para acabar com todos os problemas, sim é condição indispensável para sair da maioria deles. Isto porque as rendas actuais são tão extremadamente baixas (ainda são maioria as famílias camponesas que não conseguem num ano todo nem 5.000MZN, e estamos a falar de 12 meses num agregado familiar de 5 pessoas de media!) que mesmo a fazer a melhor gestão possível dentro do lar e com os melhores serviços públicos imagináveis, não seria possível conseguir satisfazer dignamente as necessidades mais básicas.

Efectivamente, o aumento da actualmente tão baixa disponibilidade monetária das famílias rurais, mesmo não sendo suficiente para resolver todos os problemas, sim é “sine qua non” para melhorar as condições de vida: é necessária para comprar sal e óleo; para comprar cama, colchão, redes mosquiteiras e janelas; para comprar cadernos e uniformes escolares; para pagar transporte até o hospital ou os medicamento na farmácia; para comprar rádio e pilhas e ter uma opinião informada do que acontece no País,... e para muitas outras coisas.

3 Trabalho do Programa Marrupa

Desde o ano 2002 o Programa vem trabalhando na promoção do desenvolvimento económico da população do distrito de Marrupa.

Das diversas iniciativas promovidas aquelas que têm tido um maior impacto têm sido a construção de estradas terciarias e a introdução de novas culturas e técnicas agrícolas a traves de um sistema de formação camponês a camponês. Concretamente, nesse período de tempo:

- Construíram-se mais de 200km de novas estradas terciárias¹, acabando radicalmente com a situação de isolamento em que viviam a quase totalidade das comunidades agrícolas e facilitou a expansão de empresas agrícolas out grower.
- Criou um sistema de crédito para a produção agrícola (aproximadamente 1.000.000MZN/ano com taxa de reembolso de 90%)
- Criou um sistema de assistência técnica baseada na venda de insumos agrícolas e no aproveitamento como extensionistas de camponeses provenientes de outros distritos especializados nas culturas a fomentar (por exemplo camponeses de Malema para a cebola, de Chimoio para fruteiras...). Com esse sistema tem dado assistência ao longo dos anos a mais de 3.000 famílias, tem intermediado insumos agrícolas por valor de vários milhões de meticais e tem conseguido entre outras coisas que as hortícolas passassem de ser desconhecidas a ser a segunda cultura por valor económico do distrito

O resultado de dito trabalho é que neste período a agricultura de Marrupa tem mudado significativamente:

- No 2002, uma situação global de isolamento e de falta de comercialização, fazia com que as famílias concentrassem seu esforço na produção de culturas alimentares básicas (que no caso de não se conseguir vender, sempre podiam ser aproveitadas em cerimónias e outros consumos locais). Paradoxalmente, mesmo assim, sofriram-se situações repetidas de fome. Isto devido fundamentalmente a que a falta de motivação para produzir excedentes levasse às famílias a produzir só algo mais do estritamente necessário para a alimentação familiar, e isso fazia com que qualquer pequeno imprevisto deixasse-as com menos do necessário.
- Em 2013 encontra-se que o esforço familiar tem-se reorientado de forma a limitar o esforço dedicado às culturas alimentares de baixa rentabilidade económica (milho, nhemba...) de forma a produzir mais ou menos às quantidades necessárias ao consumo doméstico (mas não mais) e à utilização da força de trabalho restante na produção de culturas com bom mercado como tabaco, hortaliças, gergelim, etc. Dita reorientação tem tido como consequência um avanço significativo nas rendas familiares e nas condições de vida materiais da população (roupas, bicicletas, motas, casas melhoradas...) e numa não repetição das crises alimentares que sim aconteceram no passado. Isto último devido principalmente a menor vulnerabilidade das famílias, pois ao contarem com um certo património (dinheiro e bens) conseguem fazer face às necessidades alimentares com maior segurança.

Se no ano 2004 uma situação de agricultura quase pura de subsistência com muito fraca comercialização produzia receitas monetárias de só 5.500.000MZN em 2013 um agricultura mista (de autoconsumo e de renda) está a gerar receitas anuais de aproximadamente 100.000.000MZN com mais de um terço de todas as famílias produzindo pelo menos alguma cultura de rendimento.

4 Evolução da desnutrição

Quando a Mundukide chegou a Marrupa, no início do ano 2002 a situação alimentar no distrito era péssima. Efectivamente depois de três anos de más colheitas (1999-2000, 2000-2001, 2001-2002) eram muitas as famílias que já não tinham como se alimentar; chegando-se ao extremo de acontecerem falecimentos por Kwashiakor. De facto, tal era a situação que mesmo não sendo parte da missão inicial do Programa a primeira iniciativa que o mesmo operacionalizou na área de agricultura (em estreita colaboração com os SDAE) foi um esquema de crédito em alimentos na campanha 2002-2003 afim de a situação não se repetir.

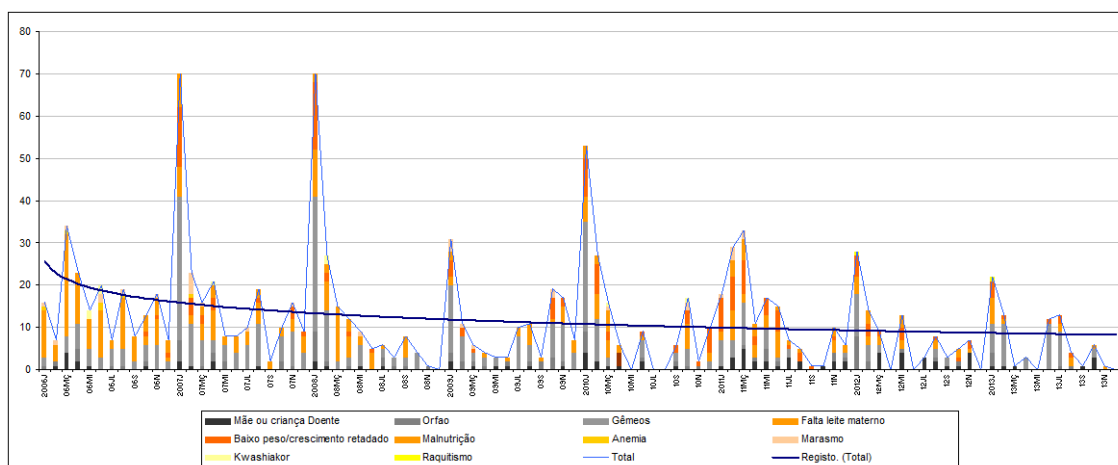
No ano 2011 devido ao aumento que estava ter o preço do milho o Programa achou de consultar com as Irmãs Consolatas de Marrupa a possibilidade de ter acesso aos dados do Centro Nutricional Infantil que as mesmas operam ao lado do hospital distrital. O objectivo era saber como estava a afectar à situação nutricional o aumento de produção das culturas de renda e a diminuição das culturas alimentares básicas. As Irmãs aceitaram gostosamente e desde aquela altura regularmente se faz a análise de ditos dados cujo resultado pode se apreciar na “Figura 1: Casos de doenças relacionadas com a desnutrição (2006-2013)”.

Sobre a “Figura 1”, podem ser feitas varias observações:

¹ 117km construídos pela Mundukide e 88km pelo PAMA

- No primeiro lugar observa-se que as pontas principais dão-se no mês de Janeiro, o qual não é surpresa pois é o pico do “período de fome” que vai desde Novembro até Março. Efectivamente a colheita de milho acontece principalmente em Maio-Junho. Dai até Setembro é o tempo da abundância. A partir dessa data, em função do volume da colheita anterior, pouco a pouco aumentará o número de famílias com celeiro carenciado.
- É possível observar que as variações dum ano para outro são grandes. Isto é porque ainda o número de famílias que vivem numa situação de vulnerabilidade é importante. Dita vulnerabilidade implica que qualquer pequeno imprevisto pode empurrá-las a uma situação de carência alimentar.

Figura 1: Casos de doenças relacionadas com a desnutrição (2006-2013)



Nota: A figura mostra o número de casos de tratamentos mensais no centro nutricional de crianças das Irmãs Consolatas de Marrupa. Os dados vão desde Janeiro de 2006 até Novembro 2013. Os casos são de desnutrição, falta de leite materno, crescimento demorado, anemia, marasmo, Kwashiorkor, etc.; todas elas, doenças relacionadas com carências nutricionais

- Mesmo com as irregularidades dum ano para outro, observa-se também uma tendência clara à diminuição dos casos relacionados com a desnutrição. Efectivamente se nos primeiros três anos (2006-2007-2008) a média era de mais de 186 casos ao ano, a média dos últimos três anos (2011-2012-2013) é de 106 casos (uma diminuição de 43%)
- Finalmente verifica-se que se no triénio (2006-2007-2008) os casos não ligados a situações de especial vulnerabilidade especiais como criança órfã, gémeos, ou mãe doente eram o 55% dos casos, no último triénio tem diminuído até serem o 44% dos casos. Quer dizer, de cada vez mais, os casos de desnutrição que ainda acontecem estão ligados a situações especiais de vulnerabilidade.

5 Conclusões

A situação da nutrição (ou desnutrição) num distrito depende dum amplo conjunto e factores como são a disponibilidade de alimentos, a capacidade das pessoas para ter acesso aos mesmos, a qualidade da água para consumo, a situação de higiene, as práticas alimentícias, etc.

Doutro lado isso não quer dizer que todos esses factores tenham a mesma importância em todos os lugares e a toda a altura. Num certo lugar e numa certa altura é bem possível que um ou dois desses factores sejam os que mais estão a condicionar o resultado final.

O Programa Marrupa da Mundukide não tem trabalhado directamente a situação de nutrição. O seu objectivo principal é a melhora das condições económicas da população. Por julgas que isso é totalmente necessário (mesmo que não suficiente) para melhorar as condições de vida nos diversos âmbitos da nutrição, educação, saúde, etc.

Como já se explicou a economia local do distrito de Marrupa tem tido uma grande transformação nos últimos dez anos, sendo uma componente importante o aumento da produção agrícola comercial.

O resultado da análise dos dados do centro nutricional infantil das irmãs Consolatas em Marrupa parece indicar que a gravidade da desnutrição infantil em Marrupa tem diminuído. É uma lástima não ter os dados anteriores ao ano 2006, pois como já foi indicado a situação foi ainda bem pior nos anos 1999-2002.

É possível que a melhoria da situação económica das famílias camponesas de Marrupa seja a causa dessa diminuição da desnutrição? Ou que pelo menos tenha sido um factor importante no processo?

Desde a Mundukide entendemos que essa é uma possibilidade real. Isto por várias razões:

- Porque o crescimento económico que tem tido Marrupa não é um crescimento “macro”. É um crescimento que tem acontecido na base. Não é como quando os investimentos de empresas de mineração impactam estadisticamente na medição do PIB. Neste caso está a se referir às receitas concretas a entrarem nos bolsos das famílias camponesas. Ademais trata-se de receitas muito distribuídas. Quer dizer, não tem sido um aumento da agricultura comercial concentrada num pequeno número de grandes produtores. Segundo os dados mais de um terço de todas as famílias estão a participar nessa transformação e ninguém tem concentrado mais de 0,001 (um por mil) do total dessa receita.
- Porque esse aumento de receitas se dá sobre uma base muito baixa. Quer dizer, se estivéssemos a analisar o caso de famílias que passaram de ter 50.000MZN para todo o ano a ter 100.000MZN poderíamos esperar que grande parte desse aumento fosse investido em bens não básicos, porque os mais básicos já os teriam adquirido quando tinham 50.000MZN. Mas neste caso esta a se falar de famílias que tem passado de ter 3.000MZN a ter 8.000MZN para o ano todo. Evidentemente com 3.000MZN ao ano suas necessidades de alimentação em quantidade e qualidade não estavam devidamente satisfeitas. É muito previsível que uma parte importante dessa nova renda tenha sido utilizada para consumir mais óleo, mais ovos, mais açúcar, mais sal, mais carne, mais hortaliças, etc.
De facto, no ano 2012 fez-se um inquérito entre 571 famílias que participavam nas actividades do Programa em Montepuez e Majune e ao serem perguntadas ou quê tinha melhorado nas suas vidas a traves dessa colaboração, de entre 54% que respondeu, as respostas mais frequentes foram: compras para o lar (28%), melhora de alimentação (22%), melhora actividade agrícola (17%) e compra de bicicleta ou motorizada (15%).
- A possibilidade de a diminuição da desnutrição se ter devido à uma série de bons anos agrícolas pode ser descartada. Isto porque independentemente do clima ter sido mais ou menos favorável, o facto é que a produção total de grãos básicos (milho, feijão nhemba, etc.) em Marrupa tem diminuído. De facto Marrupa tem passado de ser um distrito com pequenos excedentes de milho a ser um distrito que ‘importa’ milho de Balama, Mecula, Majune e outros lugares. Quer dizer, nos últimos anos esses alimentos básicos são mais caros em Marrupa do que nos distritos vizinhos. Mas mesmo assim, os casos de desnutrição tem diminuído, o qual julgamos deve-se a o poder de compra da população ter aumentado ainda mais do que os preços.

Quer dizer isso que pode se tirar a conclusão de que a melhoria da situação económica das famílias camponesas de Marrupa é a causa dessa diminuição da desnutrição?

Na nossa opinião, acharíamos muito precipitado tirar essa conclusão. É possível, mas não podemos ter a certeza. Dum lado num contexto em que muita coisa está a mudar, é difícil saber o quê causa o quê (correlação não é causalidade). Neste sentido seria muito interessante ter também dados de outros distritos comparáveis a Marrupa. Doutro lado achamos que o tempo transcorrido é ainda pouco. Quer dizer muita coisa está a mudar em Marrupa, e para poder observar qual é o resultado final de tanta mudança, julgamos ser necessário passar mais tempo. Por exemplo parece razoável esperar que mudanças nos hábitos alimentares levem alguns anos a se consolidar.

Assim a conclusão final seria: constatamos uma melhoria importante na economia de muitas famílias de Marrupa e constatamos também uma diminuição dos casos de desnutrição; faz sentido que o primeiro tenha provocado ou pelo menos facilitado o segundo, mas não há certeza de que exista relação e ainda menos causalidade entre ambas constatações. Seria preciso ter uma série mais longa de dados, ter dados de outros factores relevantes, poder comparar com outros distritos, etc. para poder tirar uma conclusão definitiva.